

# REDE DE PRODUÇÃO DE LIVROS ELETRÔNICOS E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE CASO DE BASES DE DADOS UTILIZADAS PELA USP, UNESP E UNICAMP

**Marcia Terra da Silva (USP)**

mtdsilva@usp.br

**Bruna Bacalchini (USP)**

bruna.bacalchini@gmail.com



*O livro eletrônico ganha espaço no mercado editorial brasileiro e forte crescimento no mercado internacional, trazendo novos recursos para leitura, acesso e armazenamento. Editoras, livrarias, distribuidoras e fornecedores de bases de dados estão diretamente envolvidos neste cenário e dentre um dos principais clientes do mercado editorial estão as bibliotecas universitárias, com demandas crescentes de textos científicos, técnicos e acadêmicos. Diante das mudanças que o livro eletrônico trouxe para a indústria editorial, o tema de pesquisa dirige-se para os tipos de impactos que ele trouxe para o restante da rede de produção e consumo do livro. A pergunta de pesquisa centra-se em como as bibliotecas universitárias, integrantes desta rede, são afetadas. O objetivo desta pesquisa é identificar a rede de produção e uso do livro eletrônico, analisar as alterações na relação entre os componentes desta rede e verificar os impactos dessas relações nas bibliotecas universitárias. Por meio de revisão de literatura e estudo de caso de bases de dados de livros eletrônicos utilizadas pela USP, Unesp e Unicamp, procura-se observar mudanças no acesso, uso, distribuição e produção de livros relacionando-as com os atores participantes da rede de produção e consumo de livros, e em específico com às bibliotecas universitárias.*

*Palavras-chaves: Livros eletrônicos, rede de produção, bibliotecas universitárias, bases de dados*

## 1. Introdução

O livro eletrônico ganha espaço no mercado editorial brasileiro, a disponibilização do livro em meio eletrônico incrementa recursos de multimídia, armazenamento, ferramentas de busca, anotações, marcações, hipertexto, entre outros, promovendo formas diferentes de acesso, distribuição, produção e uso do livro.

Na pesquisa “Produção e vendas do setor livreiro de 2011”, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) sob encomenda do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Câmara Brasileira do Livro (CBL), os livros eletrônicos são incluídos pela primeira vez na pesquisa. Detecta-se um mercado em crescimento, com um faturamento total de aproximadamente R\$ 870 mil, sendo que o faturamento total de livros foi de mais de R\$ 4 bilhões. 5.200 títulos de livros eletrônicos foram lançados em 2011, correspondentes a cerca de 9% do total de livros lançados em 2011 (ANL, 2012; CBL, 2012).

O mercado editorial brasileiro é setorizado em quatro partes: didáticos (livros para o Ensino Fundamental e Médio sob a orientação do professor), religiosos, CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais) e obras gerais (ficção e não ficção). Em 2011, o setor de didáticos obteve maior fatia do faturamento total, seguido de obras gerais, CTP e religiosos (CBL, 2012).

Já nos EUA, o mercado de livros eletrônicos está aquecido e com forte crescimento, na pesquisa anual sobre o mercado editorial, a BookStats, realizada pela Association of American Publishers (AAP) e pelo Book Industry Study Group (BISG), aponta que de 2010 a 2011 houve um salto nas vendas de livros eletrônicos de U\$ 869 milhões para U\$ 2.07 bilhões, alcançando 15,5% do total de vendas. Já os livros impressos tiveram uma queda de U\$ 12.1 bilhões em 2010 para U\$ 11.1 bilhões em 2011 (BOSMAN, 2012).

Na tabela 1, observa-se a variação da receita e de unidades vendidas entre os diferentes suportes em 2010 e 2011, ressalta-se a variação negativa de suportes tradicionais e de crescimento do livro eletrônico:

Tabela 1 – Variação da receita e de unidades vendidas por formato entre 2010 e 2011 nos EUA

Formato	Variação da Receita entre 2010 e 2011	Variação de unidades vendidas entre 2010 e 2011
E-book	-	210%
Capa dura	10,5%	- 8,72%
Brochura	- 9,7%	2,2%
Paperback (popular)	- 25%	- 32%
Didáticos	7%	- 7,2%
Materiais digitais (Categoria nova, dados parciais)	12,5%	19%

Fonte: Lazzari (2012, p. 75) adaptado de BookStats (AAP; BISG, 2012)

Os números suscitam dúvidas e reflexões: a chegada do livro eletrônico e seu recente crescimento comercial indicam que é um novo segmento que procura se consolidar, se irá suplantar ou não o número de exemplares impressos vendidos não é este o foco desta pesquisa, mas esta tecnologia está trazendo novos cenários irreversíveis às empresas, autores, leitores, etc.

As bibliotecas são um dos principais clientes de editoras, livrarias e distribuidores de livros, além disso, estas são dependentes da indústria editorial, no sentido de selecionar e adquirir obras que adentrarão aos seus acervos, pois a indústria editorial determina o que será publicado e comercializado, nas condições e suportes que preferir (GARROD, 2004, p. 230), desta maneira, qualquer alteração no mercado editorial e na cadeia produtiva do livro acarretará em algum tipo de impacto às bibliotecas. Especificamente em relação às bibliotecas universitárias, terão seus serviços oferecidos afetados com a nova dinâmica que os livros eletrônicos trazem. Desta maneira, ocorrem questionamentos em relação ao futuro das bibliotecas, em como elas irão se adaptar a esta tecnologia, como os seus serviços continuarão a ser relevantes face a ubiquidade, integração de mídias e facilidade de disseminação da leitura que o livro eletrônico propõe a oferecer .

Diante das mudanças que o livro eletrônico trouxe para a indústria editorial, o tema de pesquisa dirige-se para os tipos de impactos que ele trouxe para o restante da rede de produção e consumo do livro. A pergunta de pesquisa centra-se em como as bibliotecas universitárias, integrantes desta rede, são afetadas. O objetivo deste estudo é identificar a rede de produção e uso do livro eletrônico, analisar as alterações na relação entre os componentes desta rede e verificar os impactos dessas relações nas bibliotecas universitárias. Por meio de revisão de literatura e estudo de caso de bases de dados de livros eletrônicos utilizadas pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), procura-se observar mudanças no acesso, uso, distribuição e produção de livros relacionando-as com os atores participantes da rede de produção e consumo de livros, e em específico com às bibliotecas universitárias.

## 2. Metodologia

A pesquisa é qualitativa, a partir da revisão de literatura utilizando bases de dados como Web of Science, Scopus, Compendex, Portal de Periódicos Capes e ProQuest, além de consulta a sites e bibliotecas, fez-se a contextualização da pesquisa, delineamento do quadro teórico de referência e a discussão entre os dados coletados no estudo de caso com as informações teóricas.

Dada a necessidade de obter informações sobre uso e aquisição de livros eletrônicos pelas bibliotecas universitárias, realizou-se um estudo de caso de bases de dados de livros eletrônicos utilizadas pela USP, Unesp e Unicamp. Foram eleitas estas três universidades devido à abrangência, quantidade e diversidade de bases de dados assinadas por estas universidades.

O estudo de caso é definido como:

O estudo de caso é uma investigação empírica que: investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (YIN, 2010, p.39).

Como o livro eletrônico será estudado em um contexto específico, o uso do método de estudo de caso se faz o mais adequado ao objetivo desta pesquisa.

### 3. Referencial teórico

#### 3.1. Definição de livro eletrônico

O conceito de livro eletrônico não é consensual na literatura, Rao (2003) aponta as definições mais comuns: o e-book (electronic book) é um objeto (hardware) que comporta a obra (propriedade intelectual) de um livro; ou é a própria obra dentro de um hardware ou ambos os conceitos. Furtado (2007) acrescenta ainda outras definições encontradas na literatura: a digitalização de uma obra impressa ou somente obras que foram concebidas integralmente em ambiente digital podem ser consideradas como e-books.

Neste trabalho adotaremos o termo livro eletrônico entendendo a obra (propriedade intelectual), seja ela produzida em meio impresso ou digital disponibilizada em um suporte eletrônico (hardware), podendo este suporte ser computadores, e-readers (aparelhos leitores de livros eletrônicos), celulares, tablets, etc. O termo livro digital é adotado por alguns autores como sinônimo de livros eletrônicos, porém a fim de manter uma padronização, neste artigo adotaremos apenas o termo livro eletrônico (OLIVEIRA, 2012; LUH-WANG; HUI-YI, 2010; MCALLISTER D.; MCALLISTER N.; VIVIAN, 2002; CORDÓN-GARCIA; GÓMEZ-DÍAZ; ALONSO-ARÉVALO, 2011).

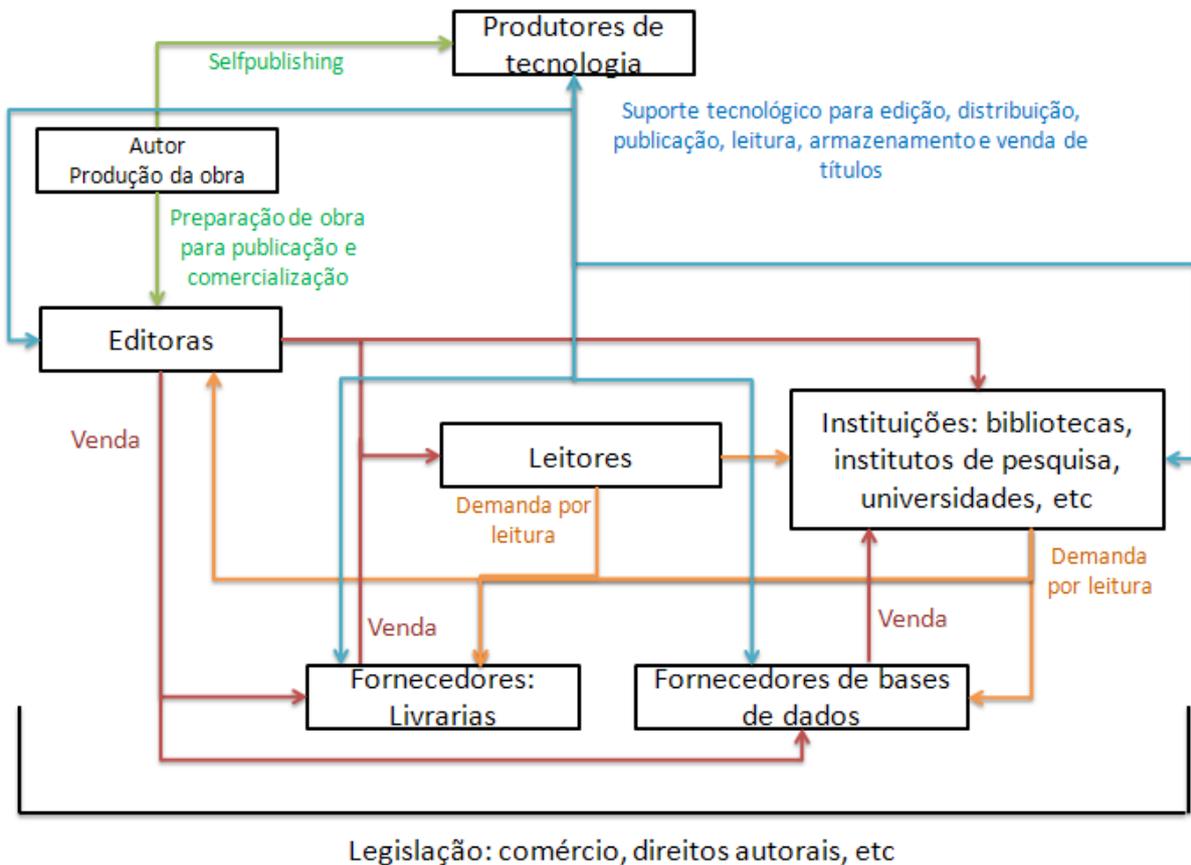
O e-book visto como suporte tecnológico é constituído por um dispositivo de leitura (hardware), software de leitura do arquivo em que a obra foi gravada, formato do arquivo (PDF, ePub, etc) e linguagem de descrição do arquivo (xml, txt, etc) (PROCÓPIO, 2010). Entender o livro eletrônico como objeto e obra permite compreender algumas dificuldades e questões na comercialização e produção de e-books que editoras e livrarias enfrentam (OLIVEIRA, 2012), afinal sem os recursos tecnológicos não é possível ler o livro eletrônico.

Um ponto que torna complexo o acesso a e-books é a diversidade de formatos de arquivos (PDF, ePub, etc), autores como McAllister D., McAllister N. e Vivian (2002) e Luh-Wang e Hui-Yi (2010), apontam esta variedade como um problema, pois nem todos os formatos e softwares são compatíveis. O fato se torna um complicador ao leitor quando se observa que algumas livrarias e fornecedores de e-books trabalham com apenas um tipo de formato/software/hardware.

### 3.2. Rede de produção

A produção do livro eletrônico envolve autores, editoras, fornecedores de livros eletrônicos/bases de dados, produtores de tecnologia e leitores (usuários). Conforme ilustra a figura 1, o relacionamento entre estes atores se configura como uma rede e será analisado no tópico 5.

Figura 1 – Rede de produção do livro eletrônico



Fonte: Autoria das próprias autoras

Nos subtópicos seguintes procura-se explicitar o papel de cada envolvido nesta rede de produção.

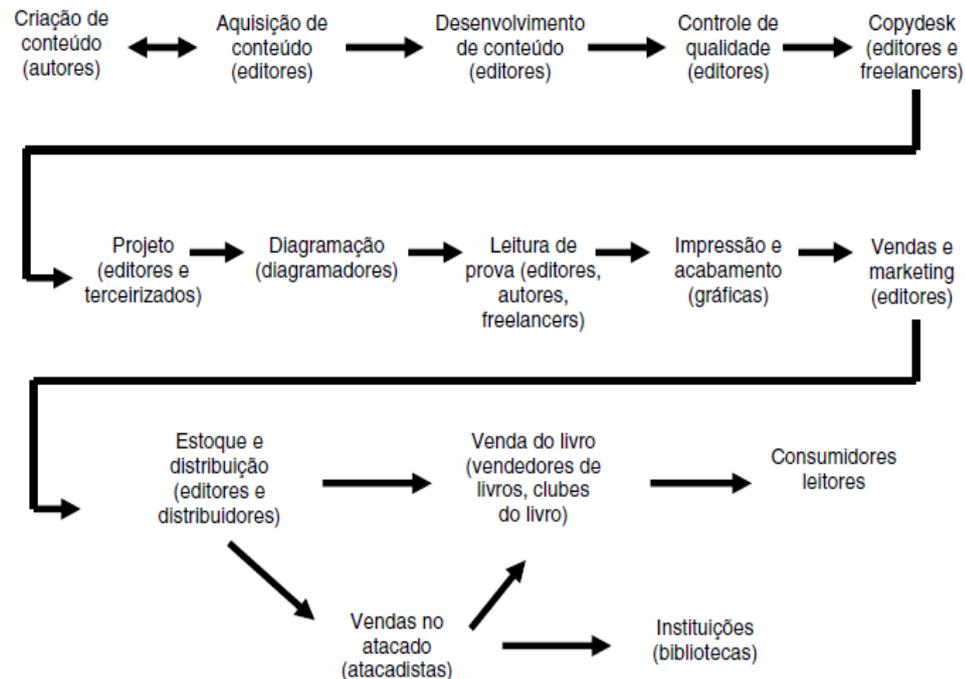
#### 3.2.1. Autores

O autor exerce um papel central na obra, pois é ele que desenvolve o conteúdo e detém a propriedade intelectual. Com a internet e softwares de edição abriu-se a possibilidade dos próprios autores divulgarem e comercializarem suas obras sem passar por uma editora, o fenômeno é chamado de autopublicação (*selfpublishing*). A relação entre editora-autor muda também em questões contratuais com os livros eletrônicos, a tecnologia permite que não exista mais o problema de edições esgotadas. Os autores geralmente assinam contratos amarrando sua relação com a editora até a edição se esgotar, contudo, esta situação não existe nos e-books, assim, esta questão precisa ser revista e trabalhada entre ambos os lados (PROCÓPIO, 2010).

### 3.2.2. Editoras

As editoras selecionam as obras que irão ao mercado, fazem uma ponte entre autor e público consumidor. Trabalham com as obras dos autores, realizando adequação editorial, formatação, publicação, divulgação e venda. As editoras exercem filtros, determinam o que será lançado ao mercado e de que forma será apresentado. Pinsky (2009) adapta de Thompson (2005) a cadeia produtiva do livro impresso, com detalhamento ao papel do editor, e destacamos a presença das bibliotecas na ponta final desta cadeia como um tipo diferenciado de cliente (atacadista):

Figura 2 – Cadeia produtiva do livro impresso



Fonte: Pinsky (2009, p. 21)

### 3.2.3. Fornecedores de livros eletrônicos/bases de dados

Dentre os fornecedores estão as livrarias e fornecedores de base de dados, voltados na distribuição e comercialização de títulos. As livrarias geralmente lidam com o público consumidor do tipo pessoa física, as quais vendem os arquivos dos e-books aos leitores, podendo ser acessíveis somente na plataforma da livraria e/ou licenciado somente para um ou mais tipo de suporte de leitura (hardware).

Para assegurar contra a cópia e distribuição ilegal e evitar passar pelos mesmos problemas de pirataria que a indústria fonográfica e cinematográfica, editoras e fornecedores procuram se proteger com sistemas baseados em Digital Rights Management (DRM), o qual trabalha com técnicas de criptografia, especificando a forma como os usuários poderão acessar a obra digital. O DRM também lida com o repasse de valores para autores e editoras e quantificam cópias vendidas, acessos e downloads (PROCÓPIO, 2010; LUH-WANG; HUI-YI, 2010). Há também comercialização de livros em formato PDF com proteção contra cópias na plataforma Adobe Digital Editions. Estes mecanismos de proteção também procuram garantir a autenticidade da obra, inibindo modificações.

Já os fornecedores de base de dados negociam comumente com clientes do tipo pessoa jurídica, como por exemplo, bibliotecas, universidades, instituições de pesquisa, etc. Estes são os tipos de clientes mais impactados com a chegada dos livros eletrônicos, como suas coleções são disponibilizadas a muitos usuários, editoras e distribuidores possuem maior receio em relação a questão da distribuição ilegal e do plágio. E por isso, as restrições impostas a essas instituições são mais severas, podendo até mesmo editoras se negarem a vender e-books às bibliotecas (TONKERY, 2011; IDOETA, 2012).

É importante frisar que geralmente a venda de um e-book para clientes pessoa jurídica é em função do acesso e não ao arquivo da obra, assim, a instituição não detém o título em seu servidor, mas este fica alocado no servidor da distribuidora/editora. Os principais modos de venda por acesso são:

- Assinatura: o fornecedor disponibiliza os títulos durante o período de vigência da assinatura, os títulos do catálogo podem ser escolhidos ou vendidos por pacote, pode existir a opção de trocar os títulos na renovação da assinatura. No caso de bibliotecas podem ocorrer algumas restrições como: limitar o uso simultâneo de um e-book ou da própria base, limite de número de acessos, limite de downloads (por capítulo, íntegra ou proibição), condição de comprar o e-book junto com o exemplar impresso, etc;
- Acesso perpétuo: a instituição não precisa renovar a assinatura para continuar a ter acesso aos e-books;
- Pay-per-view: geralmente funciona em bibliotecas, a instituição paga somente aquilo que o usuário utilizar. Fica disponível somente durante o empréstimo depois o arquivo é expirado. Dependendo do contrato após um determinado número de solicitações o título poderá ficar disponível para empréstimo, sem que a biblioteca tenha que pagar por cada empréstimo solicitado;
- PDA (Patron Driven Acquisition): somente os títulos acessados são pagos pela biblioteca, uma vez adquirido o acesso se torna permanente. A biblioteca será acionada para aquisição quando o acesso ultrapassar critérios de acesso, como por exemplo: número mínimo de páginas lidas ou download da obra na íntegra;
- Empréstimo virtual: a obra é emprestada ao usuário, ficando disponível para leitura por um determinado período de tempo.

O modelo de negócios do e-book ainda está em desenvolvimento, percebe-se que a lógica de comercialização do livro eletrônico segue formas similares ao do impresso (OLIVEIRA, 2012; LUH-WANG; HUI-YI, 2010).

#### **3.2.4. Produtores de tecnologia**

Desenvolvem, comercializam e fornecem softwares, hardwares e formatos, os quais oferecem suporte para armazenamento, leitura, produção, edição, proteção de direitos autorais, distribuição e venda, portanto, a gama de serviços e produtos oferecidos neste ramo é diversa. Procópio (2010) coloca que os produtores de tecnologia estão mais a frente do que o mercado editorial: o desenvolvimento de softwares, formatos e hardwares para a leitura de e-books foi realizado sem estar em conexão com o mercado editorial. Contudo, a tecnologia influencia diretamente no modelo de negócio dos e-books, desta maneira, este segmento é estratégico na rede de produção do livro: “[o negócio do livro] à medida em tem o e-book em suas estratégias de venda, passa a estar atrelado, cada vez mais, as ações e aos produtos resultantes das empresas de Tecnologia de Informação” (OLIVEIRA, 2012, p. 8).

#### **3.2.5. Leitores**

O leitor pode tanto ser o consumidor comum que compra livros em livrarias, sites, sebos, etc, como o leitor-usuário de alguma instituição que mantém um acervo. Possuem demandas de leitura motivadas por lazer, pesquisas, estudo, trabalho, etc. Os benefícios do livro eletrônico ao leitor são inúmeros: espaço, armazenamento, não ter problema em relação a estoques e esgotamento de edição, os recursos que incrementam a leitura como ferramentas de pesquisa, dicionários, tradutores, audiovisuais, etc. Entretanto, o leitor poderá se deparar com alguns complicadores em relação à compatibilidade de formatos, restrições de uso, etc.

### **3.3. As bibliotecas universitárias e gestão de serviços**

Conforme visto na figura 1, as bibliotecas estão envolvidas na rede de produção. Em relação às bibliotecas universitárias, tem como função atender “[...] às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, para apoiar tanto as atividades de ensino quanto as de pesquisa e extensão” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53). Prestam serviços como

empréstimo de obras, orientação em pesquisas e normalização de documentos, capacitação de usuários, elaboração de fichas catalográficas, comutação bibliográfica, acesso a bases de dados, entre outros.

Para atingir este objetivo as bibliotecas universitárias desempenham, resumidamente, atividades como: desenvolvimento de coleções, tratamento de recursos informacionais, treinamento e atendimento ao usuário e disseminação da informação (ARRUDA; CHAGAS, 2002; SANTOS; RIBEIRO, 2003; CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Por ser uma instituição que oferece serviços, a biblioteca universitária lida com peculiaridades próprias de gestão de serviços: intangibilidade, processo de produção e uso simultâneo, perecibilidade, entre outros, (BOWEN; FORD, 2002; JOHNSTON; CLARK, 2001). A avaliação, mensuração, administração da produção, capacidade e demanda, treinamento de funcionários e usuários são influenciadas pela natureza do trabalho oferecido aos usuários: serviços.

#### **4. Estudo de Caso**

As bibliotecas da USP, Unesp e Unicamp possuem acesso a bases de dados de livros eletrônicos por meio de aquisição/assinatura centralizada realizada por órgãos centrais que representam o conjunto de bibliotecas de cada universidade, no caso da USP, o Sistema Integrado de Biblioteca (SIBi); Unesp, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) e Unicamp, o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU).

Os livros eletrônicos são acessados por meio de bases de dados assinadas, tais bases são disponibilizadas por editoras ou fornecedores. As informações sobre as bases de dados foram retiradas do site: dos próprios fornecedores, editores, SIBi, CGB, e SBU. Para facilitar a análise, os dados foram categorizados na tabela 2 em: Editor/fornecedor; forma de aquisição, forma de uso, recursos para bibliotecas (estatísticas de uso, ferramentas de administração de coleções, disponibilização de registros do catálogo em formato MARC - MACHine Readable Cataloging, padrão utilizado internacionalmente pelas bibliotecas para descrição de documentos) e área do conhecimento. Alguns dados relativos ao uso foram extraídos com base na utilização das bases pelas próprias autoras. Ressalta-se que não se obteve acesso aos contratos assinados entre as universidades e as empresas que comercializam as bases,

portanto, apesar das informações terem sido retiradas em sites das universidades e dos fornecedores e/ou editores, pode existir algum dado relativo a restrição/liberação de acesso, uso e/ou aquisição não apresentado nesta pesquisa.

Tabela 2 – Bases de dados de e-books assinadas pela USP, Unesp e Unicamp

Universidade	Nome da Base	Editor / Fornecedor	Area do conhecimento	Formas de aquisição	Formas de uso	Ferramentas para bibliotecas
USP, Unesp e Unicamp	CRCnetBase	Taylor and Francis	Multidisciplinar	Assinatura anual, acesso perpétuo, com a opção de aquisição por pacote ou seleção de títulos	Visualização na base, download de capítulos e impressão	Estatísticas de uso e MARC
USP, Unesp e Unicamp	Ebrary	ProQuest	Multidisciplinar	Assinatura, acesso perpétuo, PDA, empréstimo virtual	Visualização em tela. Download em PDF permitido após cadastro, com restrição de número de páginas ou empréstimo da obra na íntegra utilizando o software Adobe Digital Editions	Estatística de uso e MARC
USP, Unesp e Unicamp	Ecco	Gale Cengage Learning - DotLib	Acervo da British Library do século XVIII, com foco em Ciências Humanas	Aquisição de coleções com cobrança de taxas anuais	Visualização na base. Download em PDF e impressão com restrição de número de páginas por vez	MARC

USP, Unesp e Unicamp	MOMW	Gale Cengage Learning - DotLib	Coleção de títulos de 1450 - 1850, com foco em Ciências Humanas	Aquisição de coleções com cobrança de taxas anuais	Visualização na base. Download em PDF e impressão com restrição de número de páginas	MARC
USP, Unesp e Unicamp	Netlibrary / e-book Collection (EBSCOhost)	EBSCO	Multidisciplinar	Assinatura, acesso perpétuo (com limite ou não de acessos simultâneos ao mesmo título), empréstimo virtual e PDA, com a opção de aquisição por pacotes ou seleção de títulos	Visualização na base. Download e impressão com restrição de número de páginas por vez	MARC
USP, Unesp e Unicamp	Ovid	Wolters Kluwer / DotLib	Medicina e Ciências Biológicas	Dados não encontrados	Visualização na tela. Download por capítulo em html. Tempo de uso da base limitado	Dados não encontrados
USP, Unesp e Unicamp	Referex Engineering	Elsevier	Engenharia	Dados não encontrados	Visualização na tela, download e impressão por capítulo ou livro inteiro	Dados não encontrados
USP, Unesp e Unicamp	Safari	ProQuest	Computação, Engenharia, Tecnologia da informação, Matemática e Negócios	Assinatura, com limite de acessos simultâneos	Leitura na tela e impressão	Dados não encontrados
USP, Unesp e Unicamp	Science Direct – Energy e Environmental Science	Elsevier	Multidisciplinar	Assinatura, com a opção de aquisição por pacotes ou seleção de títulos	Download em PDF e impressão por capítulo	MARC

USP e Unicamp	Springer	Springer / DotLib	Multidisciplinar	Assinatura, com a opção de aquisição por pacotes ou seleção de títulos de coleções temáticas	Visualização em tela. Download em PDF	Estatísticas de uso e MARC
Unesp	E-Livros Prograd	Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Unesp	Multidisciplinar	Livre acesso	Visualização em tela (alguns títulos) e download do arquivo em PDF ou em versão compacta (zip)	Nenhuma
Unesp	Coleção PROPG Digital	Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da Unesp e Fundação Editora da Unesp	Multidisciplinar	Livre acesso	Livre acesso ao download em PDF mediante cadastro gratuito no site. Impressão sob demanda (recurso pago pelo usuário)	Nenhuma
Unicamp	IEEE Xplore	IEEE/ EBSCO	Engenharia, Computação e Geociências	Assinatura ou acesso perpétuo	Download em PDF.	MARC
Unicamp	Oxford Scholarship Online	Oxford University Press	Multidisciplinar	Assinatura ou acesso perpétuo (podendo ter restrições de acesso simultâneo ou não)	Visualização em tela, impressão ou download em PDF	Relatório de uso e MARC
Unicamp	Royal Society of Chemistry	RSC Publishing / Royal Society of Chemistry	Química	Assinatura ou acesso perpétuo	Download em PDF por capítulo.	Estatísticas de uso e MARC
Unicamp	Wiley Online Library	John Wiley & Sons	Multidisciplinar	Assinatura, acesso perpétuo, pay-per-view, com a opção de aquisição por pacotes ou seleção de títulos	Visualização em tela, download em PDF e impressão por capítulo	Estatísticas de uso e MARC

Fonte: Autoria das próprias autoras

## 5. Resultados e discussão

Dentre as 16 bases analisadas podemos observar:

- A maioria das bases listadas são assinadas pelas três universidades, destaque para a Unicamp que possui mais bases de dados assinadas que a USP e a Unesp;

- Área do conhecimento: não foram encontradas distinções díspares entre as bases multidisciplinares ou específicas em relação a formas de uso, aquisição e/ou oferecimento de recursos a bibliotecas;
- Recursos a bibliotecas: seis dispõem de relatórios e estatísticas de uso e 11 oferecem registros bibliográficos em formato MARC, ou seja, a maioria procura oferecer ferramentas de auxílio às bibliotecas;
- Forma de uso: das 16 bases analisadas, 15 permitem o download do título, nove a impressão e 12 visualização em tela, sendo aceito também a combinação destas formas de acesso. Dentre as restrições encontradas: limite de download e/ou impressão por número de páginas ou capítulos, tempo limitado para utilizar a base, acesso simultâneo limitado, número de empréstimo virtual limitado, utilização de recursos baseados em DRM;
- Forma de aquisição: das 16 bases listadas a aquisição ocorrem: 12 por assinatura, sete por acesso perpétuo, dois por PDA, dois por empréstimo virtual e um por pay-per-view, existindo também a conjunção destes diferentes meios de aquisição. Há ainda a opção da aquisição de títulos por pacotes pré-definidos pelos fornecedores/editores (baseados em temáticas, períodos, etc.) e/ou seleção de títulos pelas instituições. As restrições encontradas no uso do e-book são decorrentes das condições de aquisição, negociação de preço, etc.

As condições e restrições encontradas na literatura são encontradas no estudo de caso, a produção de um livro eletrônico envolve um número maior de relações entre segmentos distintos na rede de produção assim como diferentes relações entre eles, as quais não são unilaterais (como na cadeia de produção do livro impresso), mas sim dinâmicas, impulsionando e cobrando ações dos diversos componentes da rede. As bibliotecas universitárias relacionam-se principalmente com os componentes da rede de produção do livro eletrônico no sentido de compra de títulos e busca de recursos tecnológicos para organização e pesquisa de e-books.

A configuração da rede de produção coloca a biblioteca em maior vulnerabilidade a alterações de mercado e tecnologias do que com a cadeia produtiva do livro impresso, em que sua presença estava apenas no final do processo produtivo. Desta forma, as estratégias de marketing e comerciais de editoras, fornecedoras de bases de dados somados a proteção

contra a pirataria produzem cenários específicos de compra, venda e uso de livros eletrônicos, além disso, os produtores de tecnologia, em paralelo, lançam as condições tecnológicas para o desenvolvimento deste mercado, atuando de forma estratégica na rede e não somente um componente de apoio, sendo que a legislação ampara a regulação comercial e de direito autoral desta rede de produção.

Além da configuração da rede que aponta os impactos do e-book na biblioteca universitária, os dados levantados no estudo de caso indicam situações de acesso e uso que impactam na formação de acervos, tratamento técnico para disponibilizar obras ao público, divulgação de serviços, atendimento aos usuários e treinamento de funcionários e usuários, necessitando ser repensados para que a gestão de serviços das bibliotecas universitárias continue a dar amparo às demandas informacionais da comunidade acadêmica.

## **6. Considerações finais**

A rede de produção do livro eletrônico apresenta uma configuração mais complexa, dinâmica e abrangente do que a cadeia produtiva do livro impresso. O grau de influência que os membros desta rede exercem uns sobre os outros é maior, desta maneira, as bibliotecas universitárias são dispostas em um cenário mais suscetível a impactos na produção e gestão de serviços do que na perspectiva de produção do livro impresso.

Os resultados obtidos no estudo de caso realizado mostram que os livros eletrônicos alteram as formas de aquisição, uso e administração de coleções. Os modelos de negócios refletem em determinações sobre a condição de uso dos e-books, fato não vivenciado até então com os impressos, exigindo das bibliotecas mudanças na decisão de desenvolvimento de acervos. O modelo de negócio ainda não atende adequadamente às bibliotecas universitárias, pois apesar dos benefícios do e-book, as restrições de aquisição e uso impostas inibem justamente o potencial desta tecnologia.

Ao observar na literatura ações, atores e relacionamentos necessários para a produção do livro eletrônico somado aos dados do estudo de caso, percebe-se a importância do estudo de redes de produção para analisar os impactos de uma tecnologia em contextos específicos.

## REFERÊNCIAS

AAP - ASSOCIATION OF AMERICAN PUBLISHERS; BISG - BOOK INDUSTRY STUDY GROUP. **BookStats**. EUA, 2012.

ANL – Associação Nacional de Livrarias. **Pesquisa sobre a produção e vendas do setor livreiro de 2011 indica a livraria como sendo o principal canal de vendas de livro**. 2012. Disponível em: <[http://anl.org.br/web/PDF/pesquisa\\_cblsenl\\_2012.pdf](http://anl.org.br/web/PDF/pesquisa_cblsenl_2012.pdf)>. Acesso em: 11 fev.2013

ARRUDA, S. M. de; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BOSMAN, J. Media decoder - Survey details how e-books continue strong growth trend. **The New York Times**, 19 jul. 2012. Disponível em: <<http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9F05E6D81E3FF93AA25754C0A9649D8B63>>. Acesso em: 01 fev.2013.

BOWEN, J.; FORD, R.C. Managing Service Organizations: Does having a “thing” make a difference?. **Journal of Management**, v.28, n. 3, p. 447 - 469, 2002.

CBL – Câmara Brasileira do Livro. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro: base 2011**. São Paulo: CBL/SNEL, 2012.

CORDÓN-GARCÍA, J. A.; GÓMEZ-DÍAZ, R.; ALONSO-ARÉVALO, J. Libros electrónicos: oferta comercial y redes. **El profesional de la información**, v. 20, n. 2, p. 149-158, 2011.

CUNHA, M.B.; CAVALCANTI, C.R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FURTADO, J.A. **El Papel y el píxel**: de lo impreso a lo digital: continuidades y transformaciones. Gijón: Trea, 2007.

GARROD, P. E-books: are they the interlibrary lending model of the future?. **Interlending & Document Supply**, v. 32, n. 4, p. 227-233, 2004.

IDOETA, P. A. Empréstimo de livros digitais opõe bibliotecas e editoras. **BBC Brasil**, 25 jan. 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/01/130122\\_bibliotecas\\_3\\_e-books\\_pai.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/01/130122_bibliotecas_3_e-books_pai.shtml)>. Acesso em: 14 fev. 2013.

JOHNSTON, R.; CLARK, G. **Administração de operações de serviço**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAZZARI, A. de. **Cenários para a indústria editorial brasileira nos próximos cinco anos.** 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LUH-WANG, W.; HUI-YI, H. Study on the strategy of Taiwan's digital publishing industry. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SCIENCES AND INTERACTION SCIENCES, 3rd., 2010, Chengdu. **Proceedings...**, Chengdu: IEEE, 2010. p.83-88.

MCALLISTER, D.; MCALLISTER, N.; VIVIAN, S. The impact of digital books upon print publishing. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECHNOLOGY AND SOCIETY, 2002, Raleigh, **Proceedings...**, Raleigh: IEEE, 2002, p. 150-154.

OLIVEIRA, D. A. O papel do editor gaúcho frente à produção e comercialização dos livros digitais. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL, 3., 2012, São Paulo. Disponível em: < <http://www.congressodolivrodigital.com.br/blog/wp-content/TC-danusa-almeida-de-oliveira-100412235559.doc>>. Acesso em: 01. nov. 2012.

PINSKY, D. **O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras.** 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais.** São Paulo: Giz Editorial, 2010.

RAO, S.S. Electronic books: a review and evaluation, **Library Hi Tech**, v. 21, n. 1, p. 85 – 93, 2003.

SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática.** Campinas: Átomo, 2003.

THOMPSON, J. B. **Books in the digital age: the transformation of academic and higher education publishing in Britain and the United States.** Cambridge: Polity, 2005.

TONKERY, D. Publishing industry sales: good news for publishers, not so much for libraries?. **Searcher**, v. 19, n. 09, 2011.

YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.